

VII Congresso Latino-Americano de Estudos do Trabalho.
O Trabalho no Século XXI. Mudanças, impactos e perspectivas.

GT 03 - Gênero, trabalho, profissões e políticas sociais na América Latina, na atualidade:
o que nos aproxima e o que nos distancia?

O TRABALHO DA MULHER E A CRISE DO SINDICALISMO:
Análise da sub-representação das mulheres trabalhadoras em âmbito sindical

Regina Stela Corrêa Vieira

O TRABALHO DA MULHER E A CRISE DO SINDICALISMO:
Análise da sub-representação das mulheres trabalhadoras em âmbito sindical

Regina Stela Corrêa Vieira

Orientador: Homero Batista Mateus da Silva

Mestranda em Direito do Trabalho pela Universidade de São Paulo (USP)

1. INTRODUÇÃO

O atual contexto de crise do sindicalismo deve ser compreendido como resultado da específica configuração histórica que vivemos hoje: se os sindicatos modelaram suas ações no modo de produção fordista, a alteração da estrutura produtiva global, que passou a funcionar sob a lógica de mundialização do capital e da fragmentação da classe trabalhadora, alterou também as bases de representação anteriores.

Dentre as principais causas dessa crise está a dificuldade do sindicato representar grupos de trabalhadores cada vez mais heterogêneos, assim como a dificuldade de sindicalizar jovens, mulheres e trabalhadores em tempo parcial ou terceirizados. Pela carência de análises profundas a respeito do trabalho da mulher, das barreiras que impedem sua sindicalização e da dificuldade em representar seus interesses enquanto trabalhadoras, que o presente trabalho propôs o desenvolvimento do tema, sob a perspectiva do Direito do Trabalho, com a contribuição do gênero como categoria de análise.

2. METODOLOGIA

- Estudo das características do trabalho da mulher, em especial a divisão sexual do trabalho e a dupla jornada.
- Levantamento de dados que pudessem demonstrar qualitativamente a sindicalização da mulher:
 - (i) Número de mulheres ocupando postos de direção sindical – utilização das seis Centrais Sindicais como amostra (Tabela 1)
 - (ii) Resultados numéricos da implantação das cotas para mulheres pela CUT (Tabela 2);

(ii) Inserção das reivindicações das mulheres nas normas coletivas de trabalho por intermédio do sindicato (Tabela 3);

- Análise de dados com bibliografia da Sociologia do Trabalho e do Gênero e do Direito do Trabalho.

3. RESULTADOS

- Quadro dominante de exclusão das mulheres da luta sindical;
- Necessidade de compreensão de que as questões de gênero não são pautas marginais nos discursos sindicais e políticos, mas integram a base da dominação da classe trabalhadora;
- Igualdade de gênero como via para a efetivação da democracia sindical.

4. TABELAS:

DIREÇÃO DAS CENTRAIS SINDICAIS (Tabela 1)				
	Total	Mulheres	% de Mulheres	Comentários
NCST	80	10	12,5	-
UGT	247	58	23,48	Mulheres empregadas em secretarias como: da mulher; assuntos culturais; diversidade humana; assuntos comunitários; políticas sociais; do servidor público; povos indígenas. Há mulheres na secretaria executiva.
FORÇA SINDICAL	234	53	22,64	Há mulheres na vice-presidência e uma 2ª. Secretária. As secretarias coordenadas por mulheres são: Cidadania e Direitos Humanos; da Mulher; Políticas da Juventude; da Criança e do Adolescente; de Servidores Públicos; de Saúde; da Economia Informal. Há, ainda, mulheres na Direção Nacional Executiva
CUT	28	7	25	As mulheres estão alocadas nas secretarias de comunicação; sobre a mulher trabalhadora; de organização. Há duas diretoras executivas, uma componente do conselho fiscal e a Vice Presidente.
CTB	72	19	26,4	Mulheres concentradas em áreas relacionadas a políticas sociais, mulheres, juventude, educação, racismo, meio ambiente. Há, ainda, mulheres na direção plena e no conselho fiscal.
CGTB	54	4	7,4	-

Fonte: BRASIL. Dossiê Mulheres e Poder, 2011.

	DISTRIBUIÇÃO DE CARGOS NA CUT (Tabela 2)										
	Ano	Total de delegados	%mulheres	Dir.Nac.(total)		Mulheres		Exec.Nac.(total)		Mulheres	
				Efet.	Supl.	Efet.	Supl.	Efet.	Supl.	Efet.	Supl.
A N T E S D A S C O T A S	1983	5.054	-	77	66	08	08	Coord:7	15	Coord:0	01
	1984	5.260	-	78	74	05	07	14	03	01	0
	1986	5.564	24%	82	82	12	07	15	05	01	0
	1988	6.218	24,1%	83	41	05	09	15	05	01	0
	1991	1.546	18,37%	-	-	-	-	25	07	02	0
D E P O I S D A S C O T A S	1994	1.918	25,6%	-	-	-	-	25	07	09	03
	1997	2.140	27,57%	-	-	-	-	25	07	09	03
	2000	2.309	31,27%	-	-	-	-	25	07	09	03
	2003	2.712	32,12%	-	-	-	-	25	07	09	03
	2006	2.491	32,28%	-	-	-	-	25	07	09	0
Fonte: CUT, 2008.											

CLÁUSULAS RELATIVAS AO TRABALHO DA MULHER (Tabela 3)				
	UNIDADES DE NEGOCIAÇÃO			
	1993-1995		2001-2006	
GESTÃO	nº	%	nº	%
Estabilidade gestante	79	84	70	78
MATERNIDADE/PATERNIDADE				
Licença-maternidade	18	19	22	24
Garantias à lactante	19	20	19	21
Creche	59	63	57	63
Garantias na adoção	-	-	34	38
CONDIÇÕES DE TRABALHO				
Jornada de trabalho	-	-	8	9
Assédio sexual	-	-	2	2
EXERCÍCIO DO TRABALHO				
Qualificação e treinamento	8	9	6	7
SAÚDE DA MULHER				
Prevenção de câncer ginecológico	3	3	4	4
Aids	5	5	11	12
Licença-aborto	2	2	2	2
EQUIDADE DE GÊNERO				
Garantia contra discriminação	4	4	16	18
Fonte: DIEESE / OIT, 2009				

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

COSTA, Patricia; Marques, Lilian Arruda. A participação das mulheres nas Centrais Sindicais. In: *Revista do Observatório de Gênero: Dossiê Mulheres e Poder*, Brasília, 1ª edição, p. 86-88 , 2009.

MEDEIROS, Suzineide Rodrigues de. *A organização das mulheres e a política de cotas na CUT: avanço ou retrocesso?* In CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES. *Igualdade é o máximo, cota é o mínimo: mulheres no mundo sindical*. São Paulo: CUT, 2008.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. *Negociação Coletiva de Trabalho e equidade de gênero e raça no Brasil*. Brasília: 2009.